

1. Autores que participaram da FLIP 2009 presentes em nosso acervo:

Anne Enright

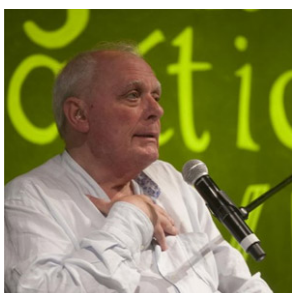
Derrotando favoritos, Anne Enright (1962, Dublin, Irlanda) arrematou o Man Booker Prize de 2007 com o romance O encontro, um mergulho no passado de uma família disfuncional.



O encontro – Gabinete de Leitura

António Lobo Antunes

Vencedor do prêmio Camões em 2007, António Lobo Antunes (1942, Lisboa, Portugal) é tido por muitos como o maior escritor lusitano após Eça de Queirós.



Memória de elefante – Gabinete de Leitura
Os cus de Judas – EM
A ordem natural das coisas – Gabinete de Leitura
O meu nome é Legião – Gabinete de Leitura

Arnaldo Bloch

Escritor, nascido no Rio de Janeiro, em 1965, trabalhou na revista Manchete de 1987 a 1993, quando passou a integrar a equipe do jornal O Globo. Em 2007, publicou Os irmãos Karamabloch, onde retoma as realizações e os percalços de sua família à frente de uma das maiores organizações de comunicação do país, a Rede Manchete. (à direita, na foto)



Os irmãos Karamabloch – Gabinete de Leitura



Atiq Rahimi

Nascido em 1962, no Afeganistão, iniciou sua carreira na França, após fugir de seu país durante a guerra civil na década de 1980. Formado em Letras e Cinema, foi vencedor, em 2008, do mais importante prêmio de literatura da França, o Goncourt, por *Syngué sabour: pedra de paciência*.



Terra e cinzas – Gabinete de Leitura e EM
As mil casas do sonho e do terror – Gabinete de Leitura
Syngué sabour: pedra de paciência – Gabinete de Leitura

Bernardo Carvalho

Jornalista e escritor, Bernardo Carvalho (1960, Rio de Janeiro) é um dos principais nomes da literatura nacional. Seus livros *Nove noites* e *Mongólia* venceram o prêmio Portugal Telecom de 2003 e o Jabuti de 2004. (B. Carvalho à direita)



Nove noites – Gabinete de Leitura
Mongólia – Gabinete de Leitura e ISE
O sol se põe em São Paulo – Gabinete de Leitura
O filho da mãe – Gabinete de Leitura

Chico Buarque

Músico, dramaturgo e escritor, nascido em 1944, Rio de Janeiro, estreou na literatura com *Fazenda modelo* (1974), mas *Estorvo* (1991), vencedor do Jabuti, deu início à fase madura de sua prosa, que inclui *Benjamin*, *Budapeste* e *Leite derramado*, romance que aborda o cinismo e a decadência da elite nacional por meio das memórias de um idoso, preso ao leito de um hospital.



Fazenda modelo – EF 2/3
Chapeuzinho amarelo – EI, EF 1 e EF 2/3
A bordo do Rui Barbosa – EF 2/3
Estorvo – EM
Benjamim – Gabinete de Leitura
Budapeste – Gabinete de Leitura, EJA, EM e ISE
Leite derramado – Gabinete de Leitura e EM



Cristovão Tezza

Tezza (1952, Santa Catarina) é escritor e professor da Universidade Federal do Paraná. Em 2007, publicou *O filho eterno*, romance baseado na relação com um de seus filhos, que tem Síndrome de Down. Recebeu os prêmios Portugal Telecom, Bravo!, São Paulo Literatura e Jabuti de 2008. Acabou de receber, no dia 3 de setembro, a quinta premiação: o 6°. Prêmio Passo Fundo Zaffari & Bourbon.



O filho eterno – Gabinete de Leitura
O fotógrafo – Gabinete de Leitura
A suavidade do vento – EJA
Aventuras provisórias – Gabinete de Leitura

Davi Arrigucci Jr.

Um dos mais renomados críticos literários do país, nasceu em 1943, em São João da Boa Vista. Foi professor de literatura da USP por mais de 30 anos e é autor de diversos livros de ensaios, como *Achados e perdidos* (1979), *Enigma e comentário* (1987) e *O escorpião encalacrado* (1973), tido por Júlio Cortázar como uma das melhores análises de sua obra.



Outros achados e perdidos – ISE
Enigma e comentário: ensaios sobre literatura e experiência – ISE

Edna O'Brien

Nascida em Tuamgraney, Irlanda, em 1930 publicou seu livro de estreia, *Country girls* (1960), que foi banido de seu país pela naturalidade com que descreve a vida sexual das personagens. Comparada a Faulkner pelo escritor Philip Roth, escreveu coletâneas de contos e peças teatrais.



A luz da noite – Gabinete de Leitura



Edson Nery da Fonseca

Nascido no Recife, em 1921, é um dos maiores especialistas do país na obra de Gilberto Freyre. Bibliotecário e professor da Universidade de Brasília, fundou o curso de Biblioteconomia e o IBBD, hoje IBICT. (Edson, à esquerda)



Introdução à biblioteconomia – Educ. EF 2 e 3

Eucanaã Ferraz

Ferraz (1961, Rio de Janeiro) é poeta e professor de literatura brasileira da UFRJ. Edita, com André Vallias, a revista literária on-line Errática. (na foto, à direita)



Folha explica Vinícius de Moraes – EM

Fábio Moon e Gabriel Bá

Formados em artes plásticas, os gêmeos Fábio Moon e Gabriel Bá (1976, São Paulo) estão entre os principais responsáveis, no Brasil, por alçar os quadrinhos a um novo patamar no meio literário. Suas obras foram publicadas na Itália, Espanha e Estados Unidos. Em 2008, receberam o Eisner, principal premiação internacional dos quadrinhos.



*O alienista – EM
O girassol e a lua – EM
Meu coração não sei por que – EM
Rolando – EM
Crítica – EM*



Gay Talese

Gay Talese (1932, Ocean City, Estados Unidos) é um dos mais elegantes e célebres representantes do new journalism, modalidade que utiliza técnicas da literatura no relato jornalístico.



*Fama e anonimato – Gabinete de Leitura
Vida de escritor – Gabinete de Leitura*

Grégoire Bouillier

*Depois de viver nas ruas, ser pintor e virar jornalista, Grégoire Bouillier (1960, Tizi-Ouzou, Argélia) decidiu contar a história de sua vida errante em *Rapport sur moi* (2002), com o qual venceu o Prix de Flore.*



O convidado surpresa – Gabinete de Leitura

Mario Bellatin

Mario Bellatin (1960, Cidade do México, México) é considerado um dos principais e mais surpreendentes escritores latino-americanos contemporâneos.



Salão de beleza – Gabinete de Leitura



Milton Hatoum

A publicação de *Relato de um certo Oriente* (1989) posicionou Milton Hatoum (1952, Manaus, Amazonas) entre os mais destacados nomes da literatura brasileira, posto reforçado pelos romances *Dois irmãos* e *Cinzas do Norte*. A exemplo do primeiro, ambos venceram o Prêmio Jabuti, e, o último, o Portugal Telecom de 2006.



Relato de um certo oriente – Gabinete de Leitura
Dois irmãos – Gabinete de Leitura e EM
Cinzas do norte – Gabinete de Leitura e EJA
Órfãos do Eldorado – Gabinete de Leitura, EM e ISE
A cidade ilhada – Gabinete de Leitura

Richard Dawkins

O biólogo inglês Richard Dawkins (1941, Nairóbi, Quênia) não é próximo de Charles Darwin apenas no sobrenome. É considerado o principal evolucionista em atividade e tem como grande contribuição o esforço contínuo para tornar a teoria de Darwin compreensível ao grande público.



O gene egoísta – EM
O relojoeiro cego – EM
Desvendando o arco-íris – EM

Rodrigo Lacerda

Formado em história e doutor em teoria literária, o escritor e editor Rodrigo Lacerda (1969, Rio de Janeiro) iniciou sua carreira com o bem-humorado *O mistério do Leão Rampante* (1995), vencedor do Jabuti, que traz William Shakespeare como personagem e organizou a linha de literatura brasileira contemporânea da Cosac Naify.



Vista do Rio – Gabinete de Leitura
Outra vida – Gabinete de Leitura
O fazedor de velhos – EF 2/3 e EM
O mistério de leão rampante – Gabinete de Leitura



Sérgio Rodrigues

Crítico literário, Sérgio Rodrigues (1962, Muriaé, Minas Gerais) trabalhou como repórter, colunista e editor na maioria das principais empresas de comunicação do Brasil e vive há quase 30 anos no Rio de Janeiro. (Sérgio, à direita)



*As sementes de Flowerville – Gabinete de Leitura
Elza, a garota – Gabinete de Leitura*

Tatiana Salem Levy

Tatiana Salem Levy (1979, Lisboa, Portugal), venceu o Prêmio São Paulo de Literatura na categoria Estreante e foi finalista do Jabuti de 2008, com a publicação A chave da casa.



A chave de casa – Gabinete de Leitura

Xinran

A jornalista e escritora Xinran (1958, Pequim, China) criou um programa de rádio que, durante oito anos, firmou-se como via de expressão para mulheres chinesas vítimas de violência. Impossibilitada de publicar os relatos na China, mudou-se para Londres. Lá, lançou seus livros e integrou a equipe do Guardian até 2008, onde publicou suas crônicas.



*As boas mulheres da China – Gabinete de Leitura e EM
Enterro celestial – Gabinete de Leitura
O que os chineses não comem – Gabinete de Leitura*



Zuenir Ventura

Zuenir Ventura (1931, Além Paraíba, Minas Gerais) é escritor e jornalista há mais de 40 anos. Venceu o Prêmio Jabuti na categoria Reportagem, com Cidade partida (1994), um retrato das causas da violência no Rio. (Zuenir à direita)



1968, o ano que não terminou – EM

Cidade partida – Gabinete de Leitura

Mal Secreto – Gabinete de Leitura

1968, o que fizemos de nós – EM

Vozes do golpe: um voluntário da pátria – Gabinete de Leitura

2. Para acompanhar bem de perto, tudo o que ocorreu na Festa

Entre no site <http://www.flip.org.br/>, ou conheça a nossa seleção:

Show de abertura:

Adriana Calcanhotto canta "Mais Feliz" na abertura da Flip 2009.

"O nosso amor não vai parar de rolar/De fugir e seguir como um rio/Como uma pedra que divide um rio/Me diga coisas bonitas ..."



3 min 14 seg - 20 ago. 2009

www.youtube.com/watch?v=I5D4c0lnWEQ

Para quem deseja saber o que foi discutido nas mesas da FLIP 2009 e informações sobre a FLIP 2010.



O Blog apresentou uma cobertura detalhada dos eventos da Festa. Além disso, após a FLIP, a equipe de comunicação e o diretor de programação do evento abastecerão esse Blog com posts sobre o que está em pauta no mundo literário e sobre a FLIP 2010. **Cliquem aqui** para acessá-lo, ou entrem no endereço http://www.flip.org.br/blog_2009.php

Quem não pôde ir à FLIP ou quem quer lembrar os bons momentos da Festa pode assistir a trechos das conferências de abertura e de todas as mesas dos anos 2009 e 2008 por meio do You Tube



<http://www.youtube.com/user/flipfestaliteraria?gl=BR&hl=pt>

3. Conheça o que há de novo no acervo do Gabinete de Leitura

Audiolivros

SUASSUNA, Ariano. **Auto da compadecida**. Narração de Antonio Nóbrega. Rio de Janeiro: Plugme, 2009. 1 CD MP3 (4 h.), estereo.

Peça de teatro inspirada na obra do português Gil Vicente, "Auto da Lusitânia". O auto é uma modalidade do teatro medieval e seu assunto é a religião.

O autor situa a peça no nordeste brasileiro. Conta a história de João Grilo e Chicó, que andam pelas ruas anunciando A Paixão de Cristo, "o filme mais arretado do mundo". Eles trabalham numa padaria e aproveitam a morte da cadela de dona Dora, mulher do padeiro, para ganhar um trocado e, para isto, organizam um enterro de luxo, em latim. João Grilo vive metido em confusões e, seu amigo Chicó é um covarde que gosta de contar mentiras. O medo, a morte, o céu e o inferno assombram os personagens da peça que usa dos recursos da literatura de cordel.

ASSIS, Machado de. **Contos fantásticos de Machado de Assis**. São Paulo: Universidade Falada, 2008. 1 CD MP3 (4 h. 30 min.), estereo. (Clássicos da literatura brasileira).

Nos contos de Machado de Assis o que se lê é somente a ponta de um iceberg. Por debaixo das águas fundas e magistrais de sua escrita, mostram-se gigantescas pedras refletoras do homem, tanto em sua complexidade imprevisível, como em "A igreja do diabo", quanto em sua mortal ingenuidade, como no célebre conto "A cartomante".

Nada escapa ao humor de Machado. Os desejos de uma solteirona, expressos em "A carta", ou os sonhos das jovens, envoltas em suas vidas cotidianas, submersas nas mais românticas fantasias, como em "Curta história".

Os infortúnios do acaso, que mudam o rumo de nossas vidas, assim como os passos de um bêbado pelas calçadas do mundo, são uma das inúmeras especialidades de Machado.

"Virginius" de um modo triste e "A carteira" de um modo cômico-trágico expressam isto com precisão.

GUIMARÃES, Bernardo. **A escrava Isaura**. São Paulo: Universidade Falada, 2008. 1 CD MP3 (6 h. 30 min.), estereo. (Clássicos da literatura brasileira).

O livro conta as desventuras de Isaura, escrava branca e educada, de caráter nobre, vítima de um senhor devasso e cruel. Este romance de 1875 (escrito em plena campanha abolicionista) tornou-se um grande clássico brasileiro.

Bernardo Guimarães pretende, nesta obra, fazer um libelo anti-escravagista e libertário e, talvez, por isso, o romance exceda em idealização romântica, a fim de conquistar a imaginação popular perante as situações intoleráveis do cativo.



ALENCAR, José de. **Iracema**. São Paulo: Universidade Falada, 2008. 1 CD MP3 (3 h. 15 min.), estereo. (Clássicos da literatura brasileira).

Narrando as lendas da origem do Ceará e os costumes indígenas, José de Alencar cria esta história que se passa no séc. XVI e tem como inspiração as novelas de cavalaria da idade média.

Submerso na cultura e no folclore brasileiro, o romance narra o relacionamento de Martin, o belo europeu dividido entre sua vida em Portugal e seu amor por Iracema. Ela, "a virgem dos lábios de mel", a mais bela índia tabajara, deve se manter casta para o bem de sua tribo, mas ama o homem branco desesperadamente.

VENTURA, Zuenir. **Mal secreto**: inveja. Narração de Zuenir Ventura. Rio de Janeiro: Plugme. 1 CD MP3 (8 h.), estereo.

Em "Mal secreto" Zuenir Ventura convida o leitor a um mergulho no universo do mais conhecido dos pecados capitais, a inveja. Com uma narrativa envolvente, acompanhamos o autor em sua árdua missão - a de revelar algumas facetas desse pecado inconfessável.

"Mal secreto" faz parte da série Plenos Pecados, sobre os sete pecados capitais, da Editora Objetiva, que a Plugme lança em audiolivro.

MACEDO, Joaquim Manuel de. **A Moreninha**. São Paulo: Universidade Falada, 2008. 1 CD MP3 (6 h. 20 min.), estereo. (Clássicos da literatura brasileira).

"A Moreninha", conta a história de um rapaz de nome Augusto, que, quando criança, jurou amar eternamente uma menina, cujo nome ele não sabia. Augusto cresce e continua mantendo o juramento, até que conhece Carolina. Ele se apaixona perdidamente por essa jovem, e fica em uma luta interna: manter o juramento de criança, ou se entregar ao amor por essa desconhecida. Em meio às descrições dos costumes da sociedade carioca, das suas festas e tradições, o romance acaba com um final surpreendente.

O livro "A Moreninha" (1844) é um modelo clássico do Romantismo, tendo sido seu primeiro exemplo brasileiro.

Livros

GREENBERG, Michael. **À espera do sol**. Traduzido por Rafael Aragon Guerra. Rio de Janeiro: Record, 2009. 272 p.

Em um relato fascinante, Michael Greenberg narra o desespero de ver a própria filha, Sally, em uma clínica psiquiátrica, tomando grandes quantidades de remédios aniquiladores e diagnosticada como portadora de transtorno bipolar. Qual seria o destino de Sally? Ela conseguiria levar uma vida "normal"? O autor intercala análises baseadas em ponderações e observação com questionamentos repletos de culpa e dor. O que teria permitido que essa moça saudável se transformasse em uma desconhecida, que falava frases sem sentido e não conseguia se controlar? O livro conquista pela sinceridade extrema do autor.



CASTRO, Ruy. **O anjo pornográfico**: a vida de Nelson Rodrigues. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. 458 p., il.

A vida de Nelson Rodrigues (1912-1980) foi mais espantosa do que qualquer uma de suas histórias. E olhe que ele escreveu peças como "Vestido de noiva" e "Boca de ouro", romances como "Asfalto selvagem" e "O casamento" e os milhares de contos de "A vida como ela é...". Nenhum outro escritor brasileiro foi tão polêmico em seu tempo. Para escrever "O anjo pornográfico", Ruy Castro, realizou centenas de entrevistas com 125 pessoas que conheceram intimamente Nelson Rodrigues e sua família. Elas o ajudaram a reconstituir esta história, capaz de arrancar risos e lágrimas.

SHAWN, Allen. **Bem que eu queria ir**: notas de uma vida fóbica. Traduzido por Caetano Waldrigues Galindo. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. 312 p.

Num relato corajoso e franco, o compositor, professor e teórico da música Allen Shawn revela a angustiante experiência de ter medo de quase tudo e explora as raízes biológicas e comportamentais de sua condição. Shawn tem medo de muitas coisas, inclusive de altura, água, campos abertos, estacionamentos, túneis e estradas desconhecidas. Ele evita andar de metrô, usar elevadores ou atravessar pontes. Ele é agorafóbico, ou seja, tem medo tanto de espaços públicos quanto de qualquer espécie de isolamento.

Nesta arqueologia de suas fobias, Shawn se move agilmente entre a história pessoal e a ciência. Investiga o mundo das pessoas que estudam a psique e o comportamento humanos, tentando decodificar os modos de funcionamento do cérebro e da mente.

KELLY, Ian. **Casanova**: muito além de um grande sedutor. Traduzido por Roberto Franco Valente. Rio de Janeiro: Zahar, 2009. 372 p., il.

Conhecido por suas aventuras amorosas e pela reputação de libertino, Giacomo Casanova foi muito mais do que isso: estudou para se tornar padre, trabalhou como violinista, foi soldado, curandeiro, bibliotecário, e ainda ganhou - e perdeu - fortunas como homem de negócios. Confidente de personalidades como Madame de Pompadour, Voltaire e Catarina a Grande, era carismático e viajou incessantemente pelas principais cidades européias ao longo da vida. O leitor, habituado ao relato das façanhas amorosas desse verdadeiro anti-herói, irá se surpreender com a construção fascinante da filosofia pessoal que o inspirou, por exemplo, a dormir com toda sorte de mulheres. Um estudo surpreendente que mostra como a ousadia de seu comportamento, por vezes confundida com perversidade, está inserida no contexto histórico da Veneza do século XVIII.

VENTURA, Zuenir. **Cidade partida**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994. 280 p.

A "cidade partida" do título deste livro é o Rio de Janeiro, cenário de uma verdadeira guerra: a da sociedade contra os bandidos.

Durante dez meses, Zuenir Ventura frequentou a favela de Vigário Geral (tristemente famosa pela chacina de 21 pessoas em agosto de 1993), convivendo com o outro lado da cidade, onde a vida não vale nada e a violência é a linguagem do cotidiano. Ao mesmo tempo, acompanhava ativamente a mobilização da sociedade civil contra a violência, que resultou no movimento Viva Rio. Este livro é o relato deste correspondente de uma guerra de lances surpreendentes e heróis inusitados, cuja solução não consiste meramente em destruir um suposto inimigo, mas em incorporar a massa de excluídos à sociedade.



GILMOUR, David. **O clube do filme**. Traduzido por Luciano Trigo. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2009. 240 p.

Eram tempos difíceis para David Gilmour: sem trabalho fixo, com o dinheiro contado e o filho de 15 anos colecionando reprovações em todas as matérias do ensino médio. O autor, diante da falência, da desorientação e da infelicidade do filho-problema, faz uma oferta fora dos padrões: o garoto poderia sair da escola - e ficar sem trabalhar e sem pagar aluguel - desde que assistisse semanalmente a três filmes escolhidos por ele, o pai.

A aposta diferente resultou no Clube do Filme. Semana a semana, pai e filho viam e discutiam o melhor (e, ocasionalmente, o pior) do cinema.

David Gilmour, crítico de cinema e escritor premiado, oferece uma percepção singular sobre filmes, roteiros, diretores e atores inesquecíveis ao relatar essa vivência com olho clínico e muita sinceridade.

BOUILLIER, Grégoire. **O convidado surpresa**. Traduzido por Paulo Neves. São Paulo: Cosac Naify, 2009. 120 p.

Numa tarde fria de domingo o telefone acorda o autor-narrador de "O convidado surpresa". Ele reconhece a voz da mulher que o abandonara cinco anos antes sem nenhuma explicação.

Perplexo, ele ouve não as desculpas que esperava (e sempre esperou), mas o convite para uma festa. Ela o convida para o aniversário de uma amiga que costuma celebrar a data chamando para a festa o número de pessoas correspondentes à sua idade e mais um, o convidado surpresa. Bouillier é o convidado surpresa da vez; a aniversariante é a artista plástica Sophie Calle.

MOCCIA, Federico. **Desculpa se te chamo de amor**. Traduzido por Gian Bruno Grosso. São Paulo: Planeta do Brasil, 2009. 416 p.

Niki é uma adolescente esquivada que está prestes a terminar o ensino médio. Alessandro é um bem sucedido publicitário de 37 anos, que acaba de ser abandonado por sua noiva. Apesar dos vinte anos de diferença, Niki e Alessandro se apaixonam perdidamente e viverão uma história de amor que irá contra todas as convenções e preconceitos sociais.

BURROUGHS, William S.; KEROUAC, Jack. **E os hipopótamos foram cozidos em seus tanques**. Traduzido por Alexandre Barbosa de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. 170 p.

"E os hipopótamos..." baseia-se num crime passionai ocorrido de fato em Nova York, em 1944, às margens do rio Hudson - o assassinato de David Kammerer pelo adolescente Lucien Carr, ambos amigos de Burroughs e Kerouac. Agora, com os implicados falecidos, o livro pôde finalmente vir à luz. Novela escrita em dupla, é a primeira obra acabada tanto de Kerouac, então com 23 anos, quanto do já trintão Burroughs. Nenhum dos dois - futuros pais fundadores da prosa beat norte-americana - tinha sido publicado ainda. Alternando-se nos capítulos, cada escritor comanda no livro um dos dois personagens narradores - o barman junky Will Dennison, a cargo de Burroughs, e o marinheiro desempregado Mike Ryko, animado literariamente por Kerouac.



RODRIGUES, Sérgio. **Elza, a garota**: romance: a história da jovem comunista que o partido matou. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009. 240 p.

Molina é um jornalista que, aos 43 anos, toma a decisão de se dedicar exclusivamente a ser escritor. Na busca por uma história que valha a pena ser contada, ele conhece Xerxes, que lhe narra sua paixão por uma menina chamada Elza, em meio à Intentona Comunista, quando Luís Carlos Prestes quis tomar o poder e foi derrotado. A história de amor, no entanto, jamais foi consumada: Elza foi assassinada por seus companheiros do Partido Comunista.

Numa abordagem ficcional, o jornalista Sérgio Rodrigues recupera detalhes obscuros de um dos principais momentos da história política do país.

CASTRO, Ruy. **Era no tempo do rei**: um romance da chegada da corte. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007. 246 p., il.

Em "Era no tempo do rei", Ruy Castro combinou a pesquisa em profundidade, para reconstituir o Rio do começo do século XIX, e a ficção burlesca e desvairada, em que personagens reais e imaginários se movimentam com tal precisão histórica que muitas vezes nos perguntamos se aquilo que estamos lendo aconteceu ou não.

Um romance histórico de tintas cômicas que promove o encontro de uma das figuras mais importantes da história do Brasil, D Pedro I, com o protagonista de um dos clássicos da literatura nacional, Leonardo, de "Memórias de um sargento de milícias", escrito por Manuel Antônio de Almeida. Por obra do acaso, os dois, ainda adolescentes, acabam se tornando amigos e participando de uma aventura capaz de mudar os rumos do país e até do mundo.

AGUIAR, Flávio (Org.); DORIA, Og (Org.). **A escola e a letra**. Projeto gráfico de Ricardo Ohtake. São Paulo: Boitempo, 2009. 216 p., il.

"Esta antologia traz textos da literatura brasileira, de diferentes épocas, que têm por tema ou pano de fundo a escola e os processos de ensino e aprendizagem comuns em nossa sociedade. Buscaram-se textos que dessem conta da variedade e da diversidade contidas nesta linha temática, tanto do ponto de vista das situações, como dos personagens e das paisagens ou cenários.

Predominam o conto e a crônica, porque se deu preferência aos textos completos. Mas os leitores encontrarão também partes significativas de romances, trechos de memórias, cenas da dramaturgia e poemas. Procurou-se observar a diversidade do tratamento dado ao tema escolhido, segundo o ponto de vista dos próprios escritores, ou seja, como encaram a escola, o ensino e a educação, e os vinculam a suas opções estéticas, ideológicas e filosóficas. [...]"
Flávio Aguiar (org.).

CAMUS, Albert. **O estrangeiro**. Traduzido por Valerie Rumjanek. 30. ed. Rio de Janeiro: Record, 2009. 128 p.

"O estrangeiro", escrito em 1957, é o mais popular dos livros do francês nascido na Argélia Albert Camus. Tão popular porque, à parte ser a seca narrativa das desventuras de Mersault, condenado à morte por matar um árabe por motivo absolutamente fútil, é também a narrativa das desventuras de um homem do século XX. Uma espécie de autobiografia de todo mundo. Mersault leva uma vida banal; recebe, indiferentemente, a notícia da morte da mãe; comete o crime; é preso; julgado; tudo gratuito, sem sentido, apenas mais um homem arrastado pela



correnteza da vida e da história. No último momento de sua condenação desperta de uma espécie de torpor.

DÍAZ, Junot. **A fantástica vida breve de Oscar Wao**. Traduzido por Flávia Anderson. Rio de Janeiro: Record, 2009. 336 p.

A vida nunca foi fácil para Oscar. Nerd de origem dominicana, dócil e terrivelmente obeso, morador do gueto de Nova Jersey, ele sonha em se tornar o Tolkien latino e, sobretudo, em encontrar um grande amor. No entanto, é possível que nunca realize seus desejos, graças ao fukú - uma antiga maldição que assola sua família há gerações, condenando seus parentes a prisões, torturas, acidentes trágicos e, acima de tudo, a paixões malfadadas. Oscar, que ainda anseia pelo primeiro beijo, é sua vítima mais recente - até o verão fatídico que ele decide tornar o seu último.

Escrito com humor e ternura, "A fantástica vida breve de Oscar Wao", vencedor do prêmio Pulitzer 2008, ironiza as promessas do sonho americano.

CABOT, Meg et al. **Formaturas infernais**. Rio de Janeiro: Record, 2009. 320 p.

Nesta coleção de contos de terror, as autoras Meg Cabot (O Diário da Princesa), Stephenie Meyer (Crepúsculo), Kim Harrison, Michele Jaffe e Lauren Myracle se reuniram para mostrar que a formatura pode ser um evento muito mais aterrorizante do que se pensa. Problemas no guarda-roupa e um par que dança mal não são nada comparados a descobrir que você está dançando com a Morte.

Longe de vestidos de gala delicados e cor-de-rosa, estes cinco contos são estranhos, surreais, assustadores, e povoados de criaturas terríveis.

TEZZA, Cristovão. **O fotógrafo**. Rio de Janeiro: Rocco, 2004. 224 p.

A história de "O fotógrafo" se desenvolve ao longo de um único dia na vida de cinco personagens, na Curitiba de 2002, às vésperas da eleição presidencial. A narrativa principal acompanha o fotógrafo sem nome que dá título à obra. Ele é contratado para seguir Íris, uma bela jovem, e fotografá-la em segredo pelas ruas. Várias ações simultâneas são mostradas, uma de cada vez, num vaivém de pontos de vista.

Neste círculo de pessoas que se desconhecem, sob um poderoso fio de suspense que sustenta o dia do fotógrafo, o romance faz uma densa reflexão ficcional sobre a crise de uma classe média insegura de seus valores.

ROTH, Philip. **Indignação**. Traduzido por Jório Dauster. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. 172 p.

Este romance de formação narra a história de Marcus Messner, jovem americano que descobre a força de seu caráter para lidar com a vida adulta, ao mesmo tempo em que vê assomar a própria vulnerabilidade num país ameaçado pela guerra. "Indignação" demonstra as vias insuspeitas que conduzem eventos e escolhas aparentemente banais na vida de um jovem a resultados de uma gravidade desproporcional. Neste romance, Roth pretende exibir o inconformismo explosivo de um adolescente em busca de seus próprios caminhos na vida, alguns dos quais poderão incitar a ira vingativa de uma sociedade conservadora gerida por mentes tacanhas.



KINSELLA, Sophie. **A irmã de Becky Bloom**. Traduzido por Alves Calado. Rio de Janeiro: Record, 2006. 480 p.

Becky Bloom achou que casar com Luke Brandon seria uma caixinha da Tiffany cheia de felicidade. Mas, honestamente, a coisa não é um sonho como ela esperava. O problema começou na lua-de-mel, quando contou uma mentirinha minúscula a Luke, sobre uma comprinha de nada. Agora ela está com o orçamento contado e não tem um emprego.

Becky está na maior deprê quando recebe uma notícia incrível: ela tem uma irmã, há muito tempo perdida, sumida, esquecida. Ela fica super empolgada até que tem o maior choque de sua vida. Não pode ser verdade! Não é possível que a irmã querida de Becky Bloom possa... odiar fazer compras!!!

NORMAN, Philip. **John Lennon: a vida**. Traduzido por Roberto Muggiati. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. 840 p., il.

Obra sobre uma das mais fascinantes personalidades da segunda metade do século XX, John Lennon (1940-1980). Baseada em 3 anos de pesquisa, esta biografia reúne informações novas e reveladoras acerca até mesmo dos episódios mais conhecidos de Lennon: a infância vivida sob os cuidados da tia, a morte trágica da mãe, os anos de revolta e dor, o nascimento e a evolução da parceria com Paul McCartney, o papel desempenhado por Yoko Ono em sua vida pessoal e profissional e as experiências com meditação transcendental, terapias alternativas e drogas.

"John Lennon: a vida" corrige equívocos consagrados e dá-nos acesso inédito a seus anos finais em Nova York.

O'BRIEN, Edna. **A luz da noite**. Traduzido por Maurette Brandt. Rio de Janeiro: Record, 2009. 384 p.

Não há amor tão forte nem sentimento mais devastador que aquele entre mãe e filha. Aos 78 anos, enquanto aguarda no hospital a visita da filha Eleanora, Dilly Macready relembra a própria trajetória - a viagem para os Estados Unidos nos anos 1920, o primeiro amor não correspondido e o regresso à Irlanda. Eleanora chega e parte depressa, esquecendo seu diário, que mudará o rumo de suas vidas, revelando os verdadeiros sentimentos da filha pela mãe.

ANTUNES, António Lobo. **O meu nome é Legião**. Rio de Janeiro: Alfaguara, 2009. 336 p. Em "O meu nome é Legião", Lobo Antunes explora novos caminhos em sua literatura ao tratar da violência urbana e de seus desdobramentos em um bairro da periferia de Lisboa.

Gusmão é um policial desiludido. Ignorado pelos colegas e em vias de se aposentar, redige um inquérito sobre oito jovens delinquentes e seus atos bárbaros ao longo de uma madrugada. Mas o texto, aparentemente técnico e objetivo, aos poucos se transforma em uma trama narrativa de múltiplas vozes, em que vários narradores tomam a palavra, cada qual com sua versão dos fatos e suas lembranças, criando um mosaico de contrastes sobre a injustiça e a dor.

LACERDA, Rodrigo. **O mistério do leão rampante e Confissões de Fabrius Moore**.

Ilustrado por Roberto Negreiros. Cotia: Ateliê Editorial, 2005. 160 p., il.

Fazendo de William Shakespeare um de seus personagens, o livro narra com estilo e humor refinado a história de uma jovem inglesa do século XVII, que, devido a um feitiço que a impede de amar, se envolve com médicos da corte, padres exorcistas, curandeiras e, finalmente, com os poderes curativos do teatro.



Lançado originalmente em 1995, esta edição comemorativa de "O mistério do leão rampante" traz também a sua continuação, chamada "Confissões de Fabrius Moore".

BARBERY, Muriel. **A morte do gourmet**. Traduzido por Rosa Freire d' Aguiar. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. 128 p.

Pierre Arthens é o maior crítico de gastronomia do mundo. Restam-lhe poucas horas de vida e ele só tem uma obsessão: relembrar o gosto de algo que comeu há muitos anos.

Na ânsia de encontrar esse sabor escondido nos limbos da memória o gourmet agonizante passa em revista sua carreira. Esse astro da gastronomia fora um homem ambicioso, implacável com os que gravitam ao seu redor: a família, as amantes, os discípulos, os animais de estimação e também a concierge do luxuoso prédio em que vive em Paris.

Em seu romance de estreia, Muriel Barbery constrói um personagem dúbio e duplo, feito de arrogância e fragilidade, em busca do derradeiro prazer ante a iminência do fim.

TAVARES, Miguel Sousa. **No teu deserto**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. 126 p.

Neste breve romance, um jornalista relembra a viagem que fez ao Saara vinte anos antes, em companhia de uma garota bem mais nova. Ele: a racionalidade, o ímpeto e certa experiência. Ela: a juventude e a imaturidade encantadora dos 20 anos. Unidos pela necessidade de sobreviver à adversidade, os dois estabelecem um relação intensa, feita de surpresa e desejo. Ao final da travessia, a ligação entre eles é maior do que poderiam imaginar. E o relato dessa aventura se impõe então como uma necessidade profunda: dar sentido não apenas à viagem, mas também ao encontro amoroso, ao regresso à casa e a uma nova vida, feita de tempo, memória e transformação.

LEANTE, Luis. **Olha como eu te amo**. Traduzido por Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Alfaguara, 2009. 258 p.

A médica Montse Cambra está de plantão em um hospital de Barcelona, quando uma ambulância chega ao setor de emergência com uma mulher africana em estado grave. Ao examinar seus objetos pessoais, a espanhola se depara com a antiga fotografia de um homem que já acreditava morto: Santiago San Román, seu primeiro e único amor.

A imagem imediatamente traz à tona o episódio que marcou seu passado - a paixão avassaladora por aquele jovem enigmático. Montse teria largado tudo para ficar com o rapaz, mas foi proibida pelos pais ao descobrir que ele não era o que fingia ser. Agora, recém-divorciada e frustrada com os rumos que seu destino tomou, decide partir para o Saara e arriscar a própria vida em uma violenta guerra civil para tentar descobrir se Santiago continua vivo, numa perigosa jornada em busca da felicidade.

LACERDA, Rodrigo. **Outra vida**. Rio de Janeiro: Alfaguara, 2009. 184 p.

São 7h15 da manhã; um homem, uma mulher e sua filha de 5 anos aguardam o momento de embarcar no ônibus que os levará de volta à pequena cidade de onde vieram. Com a viagem, o marido espera começar uma vida nova, depois de um período cruel na cidade grande.

Funcionário de uma estatal e pressionado por necessidades financeiras, ele quebrou seu código de conduta e agora enfrenta a culpa e a perseguição. Sua mulher, no entanto, criou raízes profissionais e sentimentais na capital, que a fazem questionar o casamento e desconfiar da salvação no passado. Por isso, luta até o último minuto contra a partida.



Enquanto aguardam a hora do embarque, os conflitos de cada um emergem de forma silenciosa e dramática, e o delicado equilíbrio que os mantém unidos ameaça ruir a qualquer momento.

DIP, Paula. **Para sempre teu, Caio F.** : cartas, conversas, memórias de Caio Fernando Abreu. Rio de Janeiro: Record, 2009. 504 p., il.

Caio Fernando Abreu foi uma importante figura da literatura brasileira contemporânea. O jornalista foi grande amigo de Paula Dip, com quem conviveu durante 20 anos. "Em para sempre teu, Caio F." a autora reúne cartas, bilhetes e particularidades que dividiu com o escritor, além de depoimentos de pessoas importantes na vida de Caio, como Cazuza, Ney Matogrosso, entre outros. O resultado é um relato de quem acompanhou de perto o mundo do 'escritor da paixão' (como o definiu Lygia Fagundes Telles) até sua morte precoce em 1996, aos 47 anos, vítima de AIDS.

EVARISTO, Conceição. **Ponciá Vicêncio.** Belo Horizonte: Mazza, 2003. 128 p.

"Ponciá Vicêncio" descreve os caminhos, as andanças, os sonhos e os desencantos da protagonista. A autora traça a trajetória da personagem da infância à idade adulta, analisando seus afetos e desaletos e seu envolvimento com a família e os amigos. Discute a questão da identidade de Ponciá, centrada na herança identitária do avô e estabelece um diálogo entre o passado e o presente, entre a lembrança e a vivência, entre o real e o imaginado. Romance afro-brasileiro, falando da identidade negra que destaca um sujeito étnico, com as marcas da exclusão inscritas na pele, a percorrer nosso passado em contraponto com a história dos vencedores e seus mitos de cordialidade e democracia racial.

XINRAN. **O que os chineses não comem.** Traduzido por Ricardo Gouveia. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. 186 p.

Apesar do "encolhimento" do mundo pela integração dos mercados e da mídia, a China ainda é um país à parte. Primeiro, pelas dimensões, segundo, por abranger povos, línguas, tradições ou, numa palavra, culturas distintas às centenas. Terceiro, por ser virtualmente desconhecida do resto do mundo.

Nas colunas de Xinran, publicadas no jornal inglês The Guardian, a autora busca diminuir, efetivamente, estas distâncias. "O que os chineses não comem" lança nova luz à cultura de seu país natal, trazendo para o Ocidente uma visão única da China, feita por alguém que transita com desenvoltura entre esses dois mundos.

MILES, Jonathan. **Querida companhia aérea.** Traduzido por Helena Londres. São Paulo: Globo, 2009. 216 p.

Bennie Ford, um poeta fracassado de 53 anos está viajando para o casamento da filha quando seu voo é cancelado. Imobilizado com milhares de passageiros furiosos, ele observa o relógio se mover e percebe que perderá a cerimônia. Frustrado, furioso e impotente, Bennie faz a única coisa que pode: começa a escrever uma carta para a companhia aérea. Mas, o que se inicia como uma exigência de reembolso logo se torna uma reflexão sobre sua vida. Ele lamenta os anos desperdiçados, o talento jogado fora e a felicidade perdida.



BELLATIN, Mario. **Salão de beleza**. Traduzido por Maria Alzira Brum Lemos. Porto Alegre: Leitura XXI, 2007. 80 p.

Entre aquários de águas turvas e lembranças de sua juventude dissipada, um cabeleireiro registra a lenta transformação de seu salão de beleza em "Morredeiro", onde jovens vitimados por uma peste terrível e prestes a falecer encontram abrigo e, talvez, consolo.

Nesta novela, Mario Bellatin fixa, em prosa despojada de qualquer sentimentalismo, o sentimento de solidariedade de um ser humano capaz de vencer, mesmo que solitariamente, o horror e a indiferença de nosso tempo.

RODRIGUES, Sérgio. **As sementes de Flowerville**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2006. 136 p. *Flowerville é um megacondomínio de classe média alta, limpo, caro, seguro e artificial. É neste cenário esquisito, sinistro, situado num bairro 'pós-urbano' de um futuro próximo, que se passa "As sementes de Flowerville", estréia em romance do jornalista e colunista literário Sérgio Rodrigues. Personagens sem caráter, imorais ou amorais protagonizam esta história que tem como pano de fundo uma ácida crítica ao modo de vida das sociedades contemporâneas. Misturando elementos como grotescas fantasias sexuais e experiências científicas de risco nos porões esquecidos da ditadura militar, Sérgio conduz o leitor por um universo repugnante e assustador, porém familiar.*

RAHIMI, Atiq. **Syngué sabour**: pedra-de-paciência. Traduzido por Flávia Nascimento. São Paulo: Estação Liberdade, 2009. 152 p.

A personagem central desta obra, uma mulher afegã, vela o marido - que vegeta em uma cama com uma bala alojada na cabeça. Os tempos são difíceis, na rua, os tanques e as Kalashnikov atiram sem cessar, a guerra civil impera às portas da casa onde a mulher espera por um milagre. Enquanto isso, lentamente, a mulher faz jorrar de dentro de si recordações há muito escondidas. Passa a narrar ao marido fatos que ele sempre ignorara. Como a syngué sabour da mitologia persa, a pedra negra que recebe dos peregrinos suas dores e lamentos, o homem prostrado ouve sua esposa. Ouve a confissão da mulher, que segreda-lhe tudo o que mantivera para si, soterrado sob uma espessa camada de tradição.

Com "Syngué sabour", seu primeiro livro escrito em francês, Atiq Rahimi venceu o prêmio Goncourt 2008.

KUREISHI, Hanif. **Tenho algo a te dizer**. Traduzido por Celso Nogueira. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. 504 p.

Como se não bastassem os descabelados dramas de seus pacientes, o psicanalista londrino Jamal Khan, filho de indiano com inglesa, vê-se às voltas com os fantasmas de seu próprio passado - um assassinato mais ou menos acidental, um grande amor abortado, a problemática herança asiática - e com os contratempos do presente: um filho no início da adolescência, atentados terroristas que abalam Londres, a irmã mais velha envolvida em orgias.

Narrado em primeira pessoa por Jamal, "Tenho algo a te dizer" contrasta de modo vívido e pungente as experiências e transgressões dos anos 1970 com a confusão do tempos atuais, marcados por um outro tipo de hedonismo, o do consumo desenfreado e do culto à celebridade.



LAHIRI, Jhumpa. **Terra descansada**: contos. Traduzido por Fernanda Abreu. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. 384 p.

Em "Terra descansada" Jhumpa Lahiri compõe retratos de imigrantes indianos e de suas famílias nos Estados Unidos, criando um panorama dessas vidas e dos conflitos que se estabelecem entre a tentativa de manter as tradições e as tentações do mundo novo. Os pais indianos insistem em manter seus costumes, como o casamento arranjado, os hábitos alimentares e o controle sobre os filhos. Já os filhos veem-se num eterno choque entre a novidade transformadora, mas carregada de angústia e o apelo fácil e confortável das tradições.

Os contos de "Terra descansada" vão além do retrato de um povo desterrado e traçam com delicadeza e lucidez as relações espinhosas entre pais e filhos, maridos e esposas, amantes e amigos.

PARINI, Jay. **A última estação**. Traduzido por Sônia Coutinho. Rio de Janeiro: Record, 2009. 416 p.

Romance histórico baseado nos diários deixados por amigos, familiares e pelo próprio Liev Tolstói. Neste livro, o autor Jay Parini recria o conturbado último ano da vida do grande escritor russo, traçando uma linha narrativa que caminha até os derradeiros momentos posteriores à sua dramática e desesperada fuga de casa.

Retrato excepcional e envolvente da mente brilhante e da alma de Tolstói, indicado para todos que almejam conhecer o homem e o escritor.

LACHINI, Claudio. **Vasco**: memórias de um precursor da globalização. São Paulo: Barcarolla, 2009. 264 p.

O livro "Vasco: memórias de um precursor da globalização", romance histórico resultado de quase dois anos de pesquisa do jornalista Cláudio Lachini, lança um pouco de luz sobre a história pouco conhecida de Vasco Fernandes Coutinho (1488-1561), um dos primeiros portugueses a viver a primeira globalização, iniciada com a descobertas marítimas lusas.

Antes de chegar ao Brasil em 1535 como primeiro donatário da Capitania do Espírito Santo, Vasco Coutinho lutou em Goa, na Índia, em Malaca, no sudoeste asiático, e foi governante em Ormuz, pequena ilha no Golfo Pérsico.

Cláudio Lachini traça o perfil de um homem corajoso, que desejou o bem e não fugiu do combate segundo as regras do seu tempo.

TALESE, Gay. **Vida de escritor**. Traduzido por Donaldson M. Garschagen. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. 512 p.

"Vida de escritor" não é uma autobiografia convencional. Gay Talese, um dos criadores e expoentes do "novo jornalismo", relata a história de pessoas e lugares fadados ao fracasso enquanto conta sua vida de repórter e escritor, também ele um autor várias vezes fracassado.

Com humor, "Vida de escritor" é um livro sobre a riqueza de pessoas anônimas, e sobre a busca desesperada de um autor para chegar à verdade que elas escondem. É, também, um livro sobre o ofício da escrita, e os reveses que acometem aos que por ele se aventuram. Entre as agruras para encontrar uma boa história é que Talese nos deixa divisar sua vida e, especialmente, sua carreira.



Recebemos doações, nos meses de agosto e setembro, das funcionárias:

Maria Eneida Soares Oliveira Rodrigues Fiúza, Munique Tavares dos Santos,
Sandra Rosso de Oliveira Gonçalves e Sandra Salgado

Agradecemos e encorajamos essa atitude.